

Regresso de uma deslocação à ONU

Pintassilgo reserva a Portugal papel de «despertador» de consciências

"Conciliador de posições opostas" e "alertador de consciências" no concerto das nações é o papel reservado para Portugal pelo primeiro-ministro, Lurdes Pintassilgo, que, paralelamente, terá de se imbuir de todo aquele espírito e habilidade para sanar as divergências internas que poderão paralisar completamente o seu Gabinete.

Conciliar será pois a palavra de ordem da primeiro-ministro que, momentos após a sua chegada a Lisboa, ocorrida na manhã de ontem, adiou "sine die" a habitual reunião plenária de ministros das quartas-feiras pretextando "cansaço". Todavia, à hora a que Lurdes Pintassilgo desmontava a Pertela um matutino de Lisboa confirmava as informações já anteriormente reveladas pelo semanário "Expresso" sobre a existência de divergências acentuadas no interior do Executivo.

Assim, questões como a lei das comissões de trabalhadores, entrega de reservas, aumento do subsídio do desemprego e dos salários mínimos seriam os pontos fulcrais do diferendo que dividiria em dois blocos o Governo, os quais seriam "liderados" por Sousa Franco e Correia Gago.

Com Sousa Franco, estariam, Pereira Magro, João Figueiredo e Marques Vi-

deira, enquanto Correia Gago estaria a ser apoiado pela primeiro-ministro, Costa, Brás, Sá Borges, Bruto da Costa, Sedas Nunes e Freitas Cruz. O conflito mais recente teria surgido antes da partida de Lurdes Pintassilgo para Nova Iorque e na sequência dos incidentes na UCP "Bento Gonçalves".

O Conselho de Ministros reuniria de emergência, procurando a ala Gago-Pin-

tassilgo obter o afastamento dos comandos da GNR, talvez cedendo a pressões de Álvaro Cunhal. A decisão acabaria por ser adiada.

O primeiro conflito nasceria da oposição de Sousa Franco ao amortecimento das medidas de austeridade económica por ele tidas como necessárias e cuja produtividade de resultados acabou por ser "torpedeada" pelos agravamentos dos subsídios e benefícios sociais, que excederam as melhores esperanças dos líderes da Inter-sindical. A ala Gago-Pintassilgo teria em Sá Borges um defensor das posições dos sindicalistas comunistas cuja proposta de aumentos para os salários mínimos excederiam em quatrocentos escudos a reivindicação da Inter.

A suspensão da entrega de reservas foi uma das pretensões de Pintassilgo e Gago que colocou Joaquim Lourenço "à

dirigida do Gabinete. Este assunto será a principal questão a debater na próxima reunião do Conselho de Ministros que o "cansaço" de Lurdes Pintassilgo adiou.

REFLEXOS DE UMA "CONFISSÃO"

Tal como noticiáramos Lurdes Pintassilgo trocou algumas palavras com o Papa João Paulo II, não resistindo a primeiro-ministro a pedir-lhe a bênção para o nosso País, o que foi concedido com "palavras de muito amor e reconhecimento por Portugal". Ouvir o discurso papal foi "uma tremenda oportunidade" para Lurdes Pintassilgo que não convidou formalmente o Sumo Pontífice a visitar-nos mas deixou transparecer aquele desejo. Relatando os seus contactos com o chefe de Governo, Lurdes Pintassilgo referiu-se ao encontro com o secretário de Estado norte-americano Cyrus Vance, com quem falou de "investimentos estrangeiros" e da situação interna portuguesa; ao ministro dos Negócios Estrangeiros do Canadá o primeiro-ministro pediu auxílio para o combate aos incêndios florestais; enquanto a entrevista com o ministro brasileiro Ramiro Guerreiro decorreu de um modo "extremamente cordial".

Mas o que Lurdes Pintassilgo se escusa a revelar é o teor da brevíssima troca de palavras que manteve com Sua Santidade, garantindo — como narra o "Diário Popular" — que se tratava de "segredo de confissão".

No próximo dia 6, sábado,

a primeiro-ministro Maria de Lurdes Pintassilgo e os ministros da Justiça, Agricultura e Pescas, Administração Interna, Transportes e Comunicações, Saúde e Assuntos Sociais farão uma visita de trabalho à vila de Peniche.

O programa da parte da manhã: recepção nos Paços do Concelho; visita às instalações provisórias onde estão instalados os serviços do Tribunal, recém-criada comarca em Peniche; às casas adquiridas pela Câmara destinadas às residências dos magistrados; aos locais onde serão construídos o Palácio da Justiça, Centro de Saúde e os Paços do Concelho; ao actual Hospital e às obras portuárias em curso.

Na parte da tarde, visita à Escola Comercial e Industrial de Peniche com reunião de trabalhos onde serão debatidos por todas as forças vivas do concelho os principais problemas carecidos de solução imediata e também aspectos de desenvolvimento das múltiplas potencialidades concelhias, de modo especial relativos à pesca, indústrias derivadas e Turismo.

Mas não ficará por aqui a campanha popular de Pintassilgo. Na mira de prosseguir os seus intentos de conjugação do comunismo com o cristianismo, o chefe do Governo projecta ir em peregrinação a Fátima no próximo dia 13, deslocando-se para tal de automóvel. Lurdes Pintassilgo gostaria de ter ali a seu lado, segundo revelou a pessoas íntimas, uma outra peregrina já conhecida em Fátima: a dra. Manuela Eanes.

